

Fenologia da Limeira Ácida 'Tahiti 2001' no Vale do São Francisco

Phenology of Acid Lime 'Tahiti' in the San Francisco Valley

Sinara Santos do Nascimento¹, Débora Costa Bastos², Fádía Samara Santos Nascimento³, Orlando Sampaio Passos⁴, Marcelo Calgaro⁵

Resumo

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a fenologia da limeira ácida 'Tahiti 2001' nas condições do Vale do São Francisco. Foram avaliadas, periodicamente, duas plantas selecionadas por porte e vigor, observando-se os diferentes estádios fenológicos, desde a gema ou botão floral dormente até a maturação dos frutos. Para isso, a planta foi dividida em quadrantes e, em cada um, foram selecionados três ramos na fase de botão dormente. O tempo decorrido da fase de gema até o amadurecimento dos frutos foi de 104 dias, demonstrando que o ciclo produtivo da limeira ácida 'Tahiti 2001' foi mais curto no Vale do São Francisco em relação a outras regiões.

Palavras-chave: limão tahiti, caracterização fenológica, *Citrus*.

¹Bolsista da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. sinara_jua@hotmail.com

²Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, debora.bastos@embrapa.br.

³Bolsista da Facepe, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

⁴Engenheiro-agrônomo, especialista em Fitomelhoramento, pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA.

⁵Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Engenharia Agrícola, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

Introdução

A lima ácida 'Tahiti' é um fruto de origem tropical, de exploração econômica recente. No contexto mundial, é uma das espécies de citros de maior precocidade, apresentando, a partir do terceiro ano, produtividade significativa (COELHO, 1993).

O Brasil se destaca como o segundo maior produtor de frutos cítricos e o maior exportador de sucos cítricos, tendo o limão 'Tahiti' como um dos seus frutos de maior relevância comercial. O Estado de São Paulo é o primeiro produtor desse fruto, tendo participação em 76,72% da produção, seguido pela Bahia e Minas Gerais, 5,19% e 5,17%, respectivamente (IBGE, 2010). No Nordeste, os maiores produtores são Bahia e Sergipe, que respondem por mais de 90% da produção de citros da região. Além desses estados, Alagoas, Ceará e Pernambuco, também possuem áreas de produção, contribuindo para o desenvolvimento da citricultura regional (ALMEIDA; PASSOS, 2011).

Na região do Submédio do Vale do São Francisco, a citricultura vem sendo avaliada como possibilidade para a diversificação da fruticultura regional. Diante disso, é de grande importância o conhecimento da fenologia da limeira ácida 'Tahiti' para o manejo da cultura e o estabelecimento de condições favoráveis à sua produção.

Este trabalho teve como objetivo caracterizar a fenologia da limeira ácida 'Tahiti 2001' nas condições do Vale do São Francisco.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido no Campo Experimental de Bebedouro, pertencente à Embrapa Semiárido, situado em Petrolina, PE, com a variedade de limeira ácida 'Tahiti 2001', enxertada no porta-enxerto 256. A avaliação da fenologia das plantas foi realizada desde o estágio de botão floral dormente até a maturação fisiológica dos frutos. A caracterização fenológica foi realizada mediante uma escala de notas e por meio de fotografias das principais fases de desenvolvimento reprodutivo das plantas.

Os estágios fenológicos considerados foram: 0) botão floral dormente; 1) botão floral visível; 2) flor completa com as pétalas fechadas (cotonete); 3) abertura da flor (antese); 4) pétalas secas e com estilete; 5) sem pétalas e sem estilete; 6) fruto com aproximadamente 3 cm de diâmetro (bola de gude); 7) fruto com aproximadamente 4,5 cm (bola de pingue-pongue); 8) fruto verde, próximo do tamanho final; 9) fruto na mudança de cor verde para amarela; 10) ratio > 12.

Foram escolhidas, pelo vigor e porte, duas plantas da variedade Tahiti 2001, enxertadas no porta-enxerto 256. Essas plantas foram divididas em quadrantes, sendo etiquetados três ramos em cada quadrante para observação diária das fases fenológicas, com o auxílio de uma escala de notas, baseando-se na tabela de Barbasso et al. (2005).

Resultados e Discussão

Os frutos resultantes de botões dormentes, devidamente etiquetados, de setembro de 2011 a janeiro de 2012, completaram a maturidade fisiológica em 104 dias (Tabela 1); duração inferior àquela observada por Coelho (1993). Esse autor afirmou que o período de maturação do fruto está em torno de 120 dias. Observou-se que a fase de maior duração foi a de bola de pingue-pongue (Fase 7), que durou 32 dias.

O estudo da fenologia de citros almeja entender a resposta das plantas em termos de crescimento vegetativo, florescimento, fixação, crescimento e maturação dos frutos, aos fatores climáticos, como radiação solar, temperatura e evapotranspiração (VOLPE, 1992). Pôde-se perceber que há um favorecimento do crescimento do fruto em meses mais quentes. Segundo Coelho (1993), temperaturas que variam entre 21 °C e 35 °C proporcionam uma taxa de desenvolvimento máximo dos frutos. A região do Vale do São Francisco apresenta altas temperaturas, o que reduz o ciclo produtivo da lima ácida 'Tahiti 2001'.

Tabela 1. Duração das fases fenológicas da limeira ácida 'Tahiti' no Vale do São Francisco.

Fase Fenológica	Dias
0-Gema/Botão dormente	2
1-Botão floral visível	2
2-Flor completa com pétalas fechadas	1
3-Abertura da flor	1
4-Pétalas secas com estilete	3
5-Sem pétalas e sem estilete	10
6-Bola de gude	6
7-Bola de pingue-pongue	32
8-Fruto verde próximo ao tamanho final	23
9-Fruto na mudança de cor de verde p/ amarelo	20
10-Ratio	4
Total de dias	104

Conclusão

O clima do Vale do São Francisco influenciou positivamente na menor duração de maturação da lima ácida 'Tahiti 2001' (104 dias), proporcionando frutos de boa qualidade com maior precocidade em relação a outras regiões.

Referências

- ALMEIDA, C. O.; PASSOS, O. P. **Citricultura brasileira em busca de novos rumos: desafios e oportunidades na Região Nordeste.** Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2011. 160 p.
- BARBASSO, D. V.; PEDRO JÚNIOR, M. J.; PIO, R. M.; Caracterização fenológica de variedades do tipo Murcot em três porta-enxertos; **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n.3, p. 399-403, 2005.
- COELHO, I. Y da S. **Lima ácida "Tahiti" para exportação: aspectos da produção.** Brasília, DF: EMBRAPA-SPI, 1993. 35 p. (FRUPEX. Série publicações técnicas,1).

IBGE. **Produção agrícola municipal**. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pam/2010/default_pdf.shtm>. Acesso em: 18 jun. 2012.

VOLPE, C. A. Fenologia de citros. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CITROS, 2., 1992, Campinas. **Anais...** Campinas: Fundação Cargill, 1992. p. 108-120.